



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

“O ESTRANGEIRO” E A PSICANÁLISE: INTERSECÇÕES ENTRE A FILOSOFIA DO ABSURDO DE CAMUS E O PENSAMENTO FREUDIANO¹

“THE STRANGER” AND PSYCHOANALYSIS: INTERSECTIONS BETWEEN THE PHILOSOPHY OF THE ABSOLUTELY OF CAMUS AND FREUDIAN THOUGHT

**Luís Filipe Maia², Amanda Gabrielly Costa Spengler³,
Eduardo Daltrozo Gutierrez⁴, Miria Almeida⁵**

¹ Trabalho desenvolvido para a disciplina de Psicologia e Filosofia II 2021/1

² Aluno do curso de graduação em Psicologia, filipe00200@gmail.com

³ Aluno do curso de graduação em Psicologia, amanda.spengler@sou.unijui.edu.br

⁴ Aluno do curso de graduação em Psicologia, eduardo.gutierrez@sou.unijui.edu.br

⁵ Aluno do curso de graduação em Psicologia, miria.almeida@sou.unijui.edu.br

RESUMO

Surgindo a partir das indagações que Albert Camus propõe com sua Filosofia do Absurdo, tornou-se interessante buscar estas ideias com a visão psicanalítica do sujeito. Desse modo, no livro “O Estrangeiro”, Albert Camus, apresenta indagações sérias sobre a constituição psíquica de sua personagem principal, Meursault. Tendo em vista tais questões existenciais trazidas pelo autor, percebeu-se a importância de serem buscadas referências psicanalíticas para que fosse possível explicar tais eventos e apresentar os mesmos de maneira a se entender suas motivações.

Palavras-chave: Albert Camus; O Absurdo; O Estrangeiro; Psicanálise; Existencialismo.

INTRODUÇÃO

Camus em toda a sua genialidade foge do normal, não em uma narrativa mirabolante e inédita, pelo contrário, ele inova com sua personagem, ele inova com Meursault, um sujeito diferente dos heróis ou vilões das histórias clássicas e habituais. A personagem principal chama a atenção por seu desinteresse a tudo que lhe rodeia, nada aparenta merecer a atenção de Meursault, que responde sempre de maneira cordata e respeitosa. Com esta obra, o autor apresenta sua Filosofia do Absurdo, opondo o cotidiano com questões que põe à prova os valores e as regras sociais estabelecidas. Este absurdismo é de fato um irmão, ou primo, da psicanálise, por abordar os temas de forma polêmica, já que tanto Freud quanto Camus nunca se importaram com os ditames sociais de seus respectivos períodos. O médico, de forma assertiva, expôs as forças profundas que interferem no psiquismo humano, enquanto o filósofo apontou os mecanismos sociais em terceira pessoa, encarnados em Meursault.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi a de uma pesquisa bibliográfica qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda a trama tem início com o falecimento da mãe de Meursault, que vivia em um asilo há alguns anos e ele se vê incomodado em ter que se distanciar do trabalho e deslocar-se para participar de seu enterro. Interage muito com o porteiro do asilo, mostrando o quão distante havia se tornado da mãe, não tendo conhecimento nem mesmo de sua idade, não se emocionando com sua partida e não querendo ver seu corpo para se despedir. Para além desses sinais de entorpecimento com a sociedade e suas convenções, no dia seguinte ao enterro de sua mãe e seu retorno a Argel, tem o desejo de visitar a praia, onde se encontra com Maria, a qual tornar-se-ia sua amante com a qual tem envolvimento íntimo, mas não emocional. Mais tarde, essa demonstraria interesse em se casar, o que Meursault aceita, mas não com entusiasmo: "Maria veio buscar-me à noite e perguntou-me se eu queria casar com ela. Respondi que tanto me fazia, mas que se ela queria casar, estava bem." (CAMUS, 1999 p.30). No prédio em que reside, não possui amigos, mas observa e reconhece seus vizinhos e seus hábitos. Um desses é Raimundo, com o qual se relaciona quase que por acaso ao se deparar com ele no corredor. Raimundo sendo um homem de sangue quente, possui o desejo de se vingar de uma ex-amante, pede a ajuda de Meursault oferecendo sua amizade "... ele perguntou-me se queria ser amigo dele - Repliquei que tanto me fazia: ele ficou com um ar contente" (CAMUS, 1999 p.22). Redige-lhe uma carta a essa amante, já que era mais letrado. O que se segue é uma caminhada de trágicos acontecimentos que pouco tem a ver com Meursault, mas com Raimundo. Aquela carta atrai a ex-amante, ela é iludida a se deitar com Raimundo, que posteriormente lhe agride. Meursault não se interessa em entrar em conflito com a polícia e alega não gostar dessa.

O clímax ocorre quando, na praia com Maria, Raimundo e outro amigo deste último, se deparam com árabes, irmãos da ex-amante de Raimundo. Esses, muito incomodados com o acontecido, se confrontam. Meursault se mantém à distância, no entanto, em posse da arma



mais letal, uma espingarda, entregue a ele para que fizesse a vigília. Raimundo acaba ferido por uma navalha e o conflito se encerra, mas o aborrecimento pelo choro das mulheres faz com que Meursault retorne à praia para descansar e se depare com o árabe que feriu Raimundo. No meio de todas as circunstâncias praianas, o calor, o sol, o suor e a tensão do encontro, Meursault apunhala a espingarda, como reflexo, o árabe a navalha, a qual reflete fazendo com que Meursault dispare. Nesse momento de ruptura da calma, do conhecido, do cômodo, é que os próximos quatro tiros são efetuados.

TEORIAS PSICANALÍTICAS EM “O ESTRANGEIRO”

Sigmund Freud, um dos maiores pensadores da história humana, dentro de seu consultório foi identificando elementos que formam o psiquismo durante seus anos de pesquisa. Alguns conceitos que Freud catalogou são necessários para uma interpretação mais aprofundada do texto de Camus. A maior descoberta que o psicanalista fez para o século XX, foi a da existência de uma instância psíquica que não se tem controle, e que é dominante em nosso psiquismo, ou seja, o Inconsciente. Com essa descoberta, Freud mudou o entendimento do próprio ser humano, pois se por hora controlava-se tudo com a racionalidade, agora descobre-se que “*Flectere si nequeo superos, Acheronta movebo*”, (Virgílio *apud*. FREUD 2018) que traduzido de forma livre quer dizer “Se as forças superiores não são suficientes, precisamos recorrer às potências profundas”. Ademais, o inconsciente é um sistema com características especiais que podem ser citadas como a falta de contradição entre seus conteúdos, a atemporalidade e sua sujeição ao princípio do prazer (FREUD 2010 p.128).

Antes de se ver o que significa este tal princípio do prazer, é necessário entender o que lhe antecede, ou seja, onde tal característica se dá. Desta maneira, entende-se que o princípio do prazer, é o que guia o Id, e por Id compreende-se a instância psíquica na qual os instintos mais orgânicos manifestam-se. Logo, percebe-se o motivo de porque o princípio do prazer habita no Id, já que, por este ser dominado por impulsos primários não pode ter outra finalidade a não ser a busca do bem-estar, ou seja, do prazer instintual. (FREUD 2010 p.31) Pela mesma razão que tratamos do Id por ser uma instância da topologia psíquica, é necessário também ser descrito o Ego que representa o oposto do Id, pois, nesta altura do aparelho não se lida somente com materiais instintuais, mas sim, com percepções sensitivas, o real. (FREUD



2010 p.31) O Ego, além de ser esta instância que traz a realidade empírica ao aparelho psíquico, é também aquele que se pode denominar de consciência, quando for ser utilizado tal conceito.

Tendo em vista estas questões, surge a necessidade de se explicar aquilo que entende-se por princípio do prazer. De maneira simples, ele é a busca pela felicidade, porém, além desta explicação rasa, o princípio do prazer é bem mais um processo que busca evitar tensões, não somente influenciando nas tomadas de decisões sobre a felicidade (termo de difícil conceituação), mas principalmente na forma de como se responde aos estímulos externos. Dessa forma, procura-se, inconscientemente, reduzir a quantidade de excitação no aparelho psíquico (FREUD, 1998 p.2). Entre as diversas forças que ocupam o psiquismo, pode-se ainda enunciar a existência do princípio da realidade, que é entendido como o principal antagonista do princípio do prazer. Entende-se por princípio da realidade o componente principal da parte do Id que foi modificada pelo mundo externo (FREUD, 2010 p.30), ou seja, do Ego, que é responsável por manter dentro da ordem do possível de ser realizado todos os desejos e impulsos que surgem do Id. O Ego, "empenha-se em colocar o princípio da realidade no lugar do princípio do prazer"(FREUD, 2010 p.31), pois o princípio da realidade é o que possibilita a sociabilidade entre os instintos de todos.

Além destes conceitos, mais dois termos são fundamentais para o bom entendimento da obra de Camus. Aqui se fala na pulsão de vida e na pulsão de morte, conceitos encontrados e sugeridos pelo psicanalista por volta do ano de 1920. Deste modo, quando se refere a pulsão de vida, quer se falar no *Eros* do sujeito, na dimensão de se autopreservar, tanto no sentido ontogenético quanto no filogenético. Tendo em vista o significado da pulsão de vida, cabe também a definição do que seria pulsão de morte. Freud em seu *O problema econômico do masoquismo* de 1924, traz a definição deste termo, que chama também é chamada de princípio do Nirvana. Com esta nomeação, Freud quer dizer que esta pulsão de morte têm a função oposta da pulsão de vida, pois se esta movida pelo *Eros*, busca sempre reunir substâncias vitais e conservar assim as unidades orgânicas, a pulsão de morte quer minimizar as tensões no aparelho psíquico levando tal organismo a uma constante quietude, ou seja, a morte (FREUD 2010 p.186).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meursault, a personagem principal da trama, vai reagindo ao longo do livro de diversas formas aos acontecimentos à sua volta. Porém é perceptível que ele segue um padrão de conduta social, pois ele cumpre as leis, as obedece, enfim, é um “bom” cidadão, tentando se enquadrar nas normas de conduta, porém sempre falha em viver conforme os demais, pois ele vive no princípio do prazer, da forma mais freudiana possível. Como citado anteriormente, ele sempre reagiu aos estímulos de forma apática, seu padrão comportamental não agrada o juízo de valor de uma sociedade neurótica, que cultua a autoridade social. Por viver no princípio do prazer, o argelino sempre, como disse Freud, tenta deixar suas expectativas as mais baixas possíveis, para que tensões psíquicas sejam evitadas, de modo a, inconscientemente, reduzir a quantidade de excitação no aparelho psíquico (FREUD, 1998 p.2) e gerar assim a maior probabilidade de atingir prazer. Isto é elucidado, por exemplo, com a forma que ele evita entrar em conflito com a polícia local, mesmo presenciando uma situação de injustiça, como àquela em que Raimundo agrediu sua ex-amante, aceitando passivamente o pedido de testemunhar contra a vítima, para evitar um mal-estar com seu vizinho. Deste modo, Albert Camus, apresentou uma personalidade diferente em seu romance, um verdadeiro Estrangeiro, que de humano tinha somente sua estrutura física e sua obediência às leis linguísticas e normativas. Meursault, não era humano, pois era regido pelo princípio do prazer, vivendo as penas da pulsão de morte, que tornavam sua existência penosa e vazia de sentido, pesada, possibilitando, somente em suas últimas horas de vida livrar-se deste peso, já que após descarregar suas tensões no capelão, sente-se vivo, sente-se livre, acolhendo em seu psiquismo as tensões próprias da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMUS, Albert. **O Estrangeiro**. São Paulo: Libertas Editora, 1999

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos (1900)**. Porto Alegre: L&PM, 2018

FREUD, Sigmund. **O Eu e o Id (1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

FREUD, Sigmund. **O Inconsciente (1915)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

FREUD, Sigmund. **Além do Princípio de Prazer (1920)**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1998.